

ANÁLISE VERBO-VISUAL DE UM PSICODIAGNÓSTICO COM O RECURSO DE PRINCÍPIOS FUNDADOS NO DIALOGISMO

Any Lilian Maxemiuc BARCELLOS
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
any_lilian_8@hotmail.com

RESUMO: Elementos verbo-visuais presentes em um psicodiagnóstico produzido por um Psicólogo do Trânsito revelaram a existência de valores como 'importância' e 'precisão' subjacentes à atividade desse profissional. Esses valores emergiram de um laudo psicológico, resultante da aplicação do teste PMK em um candidato à carteira de habilitação, na forma de diálogos entre interlocutores e discursos. A análise desse laudo fundamentou-se no princípio do dialogismo (Bakhtin, 1929/2005) e na noção de atividade (Bronckart, 1994; Amigues, 2004). As categorias selecionadas para analisar o texto na sua concretude foram as categorias de 'pessoa', 'tempo' e 'espaço', explicitadas por Fiorin (2002) em pesquisa fundada na semiótica greimasiana.

PALAVRAS-CHAVE: dialogismo; PMK; psicodiagnóstico; Psicólogo do Trânsito.

ABSTRACT: The aim of this study was an assemble of visual and graphic elements produced by a psychologist in charge of attesting whether a person, who required a driving license and submitted for the PMK test, was emotionally capable of conducting a motor vehicle. Its purpose was to identify values underlying the psychodiagnostic and it was founded on the bakhtinian principle of dialogism and on the notion of activity (Bronckart, 1994; Amigues, 2004). Such values were unveiled on the text with the support of the categories 'person', 'time' and 'space', founded on the greimasian semiotics, developed by Fiorin (2002).

KEYWORDS: dialogism; Psychodiagnostic Myokinetic (PMK); psychodiagnostic; psychology of motorvehicle drivers.

0. Introdução

O estudo cujo resultado é apresentado teve como finalidade desvelar os valores que atravessam o discurso do Psicólogo do Trânsito ao exercer uma de suas principais atividades: a produção de laudos psicológicos, com o recurso do teste psicológico PMK (Psicodiagnóstico Miocinético). A noção de atividade será considerada como "aquilo que o sujeito faz mentalmente para realizar uma tarefa, não sendo

diretamente observável mas inferido a partir da ação concretamente realizada pelo sujeito” (Amigues, 2004: 39).

A ação concretamente realizada que serviu como objeto do estudo discutido foi o conjunto dos dados resultantes da interpretação de uma parte do teste, que serviu de instrumento para a construção do laudo. A busca de valores no discurso que deriva da atividade do Psicólogo do Trânsito está fundada na constatação de que qualquer atividade humana orienta “o sujeito no mundo dos objetos colocando esse sujeito em uma realidade objetiva que ele transforma de forma subjetiva” (Bronckart, 1994: 10).

Se um profissional é selecionado com a finalidade de exercer uma atividade, um valor de importância é, sem dúvida, atribuído a essa atividade. Essa importância manifesta-se não só nas razões manifestas que levam à demanda do profissional, mas também nas razões relacionadas à origem dessa atividade, ou seja, relacionadas aos pressupostos em que está ancorada a transformação que ela irá gerar. Os resultados apresentados almejam explicitar essa última, considerando os valores sócio-históricos nela imbricados.

Os laudos elaborados por Psicólogos do Trânsito consistem em um produto da aplicação/interpretação do teste PMK (Psicodiagnóstico Miocinético) em candidatos à Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Eles são encaminhados ao órgão que autoriza a emissão dessa carteira: o DETRAN (Departamento de Trânsito).

A obrigatoriedade de laudo psicológico para a obtenção da carteira de habilitação resultou de diálogos entre representantes do Conselho Federal de Psicologia e representantes do DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito):

Há quase dez anos, o Conselho Federal de Psicologia interveio para que fosse derrubado o veto do Presidente da República à obrigatoriedade da realização dos testes psicológicos para os candidatos à CNH. A partir daí deu-se continuidade à responsabilidade dos Conselhos Regionais de Psicologia pela fiscalização da avaliação psicológica realizada em clínicas credenciadas pelos Detrans¹.

Provavelmente, uma das razões que conduziu à anuência do DENATRAN (Departamento Nacional do Trânsito) deveu-se à necessidade de prevenir acidentes com veículos automotores no país. Segundo pesquisa realizada pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2003, o número de acidentes com vítimas no Brasil,

¹ Fonte: Jornal de Psicologia distribuído pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (out/dez 2006)

comparado ao de países europeus, revelou que a taxa de mortes por 10 mil veículos evidenciava “um quadro preocupante, sobretudo em comparação com os países desenvolvidos: Japão 1,32; Alemanha 1,46; Estados Unidos 1,93; França 2,35; Turquia 5,36; Brasil 6,80”². Além disso, segundo o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (Jornal de Psicologia, trimestre out/dez 2006), 90% desses acidentes teriam sido causados por imprudência.

A causa de acidentes de trânsito pode, também, ser explicada pelo fato de que a complexidade desses veículos não foi acompanhada pelo refinamento dos gestos. Segundo Baudrillard, “os objetos da sociedade contemporânea tornaram-se mais complexos e diferenciados enquanto que o comportamento gestual do homem tornou-se cada vez menos” (2000:62). Tal posição justifica a aplicação, pelos Psicólogos do Trânsito, de um teste como o PMK, que avalia o comportamento gestual de candidatos à carteira de habilitação.

A função desses profissionais, entre outras, é impedir que pessoas cujos gestos não se mostrem suficientemente complexos e diferenciados obtenham a carteira de motorista. Um dos instrumentos utilizados por eles para identificar traços da personalidade dos quais esses gestos derivam é o PMK, um teste de expressão gráfica.

Sua cuja proposta está fundada no princípio de que é possível detectar tendências da personalidade a partir da interpretação de configurações desenhadas por aqueles que a ele se submetem. Para estudar o discurso do Psicólogo do Trânsito, responsável pela aplicação/interpretação desse teste, foi selecionada uma das configurações (mais especificamente um lineograma) desenhada por um candidato à CNH e os dados resultantes dessa interpretação.

A abordagem teórico-metodológica que fundamentou este estudo apóia-se no princípio do dialogismo. De acordo com esse princípio, todo texto constitui um tecido de muitas vozes que dialogam umas com as outras, estabelecendo relações de complementação, confronto ou outras quaisquer, pois “as relações dialógicas são um fenômeno quase universal que penetra toda a linguagem humana, em suma tudo o que tem sentido e importância” (Bakhtin, 1929/2005:42).

A noção de dialogismo engloba as noções de ‘diálogo entre interlocutores’ e ‘diálogo entre discursos’. É importante salientar que os pontos de contato entre esses diálogos, isto é, a forma através da qual eles se complementam ou se confrontam, constituem posições sócio-valorativas ou valores. O desvelamento desses consistiu na finalidade da pesquisa que deu origem ao presente artigo.

² Fonte: Ipea, Brasília/2003 (Impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas aglomerações urbanas)

Os índices textuais selecionados para identificar os diálogos acima referidos foram as categorias de pessoa, tempo e espaço, pois “a categoria de pessoa é essencial para que a linguagem se torne discurso” (Fiorin, 2002:41) e “como a pessoa enuncia num dado espaço e num determinado tempo, todo espaço e todo tempo organizam-se em torno do ‘sujeito’, tomado como ponto de referência” (Fiorin, op.cit: 42).

A categoria de pessoa permite que um enunciador construa diálogos nos seus textos/discursos, na medida em que representa tanto a si próprio quanto aqueles com quem estabelece algum tipo de relação. Esse processo, chamado de construção da subjetividade no discurso, realiza-se, entre outros elementos, com o recurso dos pronomes pessoais ‘eu’ e ‘tu’.

No entanto, a referida subjetividade nem sempre se manifesta no texto através de formas explícitas; ela pode estar implícita nos recursos utilizados para organizar o texto, como por exemplo, “na composição da obra que o autor divide em partes (contos, capítulos, etc.) os quais recebem uma expressão exterior” (Bakhtin, 1978:395).

A categoria tempo, da mesma forma que a categoria pessoa, deve ser vista como parte do processo em que se articulam língua e contexto sócio-histórico. Assim, a presença de um tempo verbal específico no enunciado do profissional psicólogo só pode ser interpretada no interior do contexto em que o referido enunciado foi produzido.

Bronckart (1994) considera que, além dos tempos verbais específicos, existe “uma variável tempo definida pelo momento físico a partir do qual a produção é acessível (situado em calendário cronológico convencional)” (1994:30) relacionada à dêixis, como resultado “de um conjunto complexo de operações que são geradas pelos parâmetros da interação social” (Bronckart, op.cit: 30/1).

Segundo Chartier (1991), naquilo que diz respeito à categoria espaço, é necessário considerar, contra uma definição puramente semântica do texto,

que as formas produzem sentido e que um texto estável na sua literalidade investe-se de uma significação e de um estatuto inéditos quando mudam os dispositivos do objeto tipográfico que o propõem à leitura (p.178).

A influência de fatores externos sobre as condutas verbais, no que se refere à categoria espaço, foi discutida por Bronckart (op.cit.), que afirma que qualquer conduta verbal constitui o quadro organizador e controlador das interações do organismo com seu meio.

A partir de uma perspectiva mais ampla, a finalidade do estudo que deu origem ao presente artigo foi desvelar valores no discurso-enunciado produzido pelo Psicólogo do Trânsito, com fundamento nos

pontos de vista acima apresentados. A partir de uma perspectiva mais específica, consistiu em:

- (a) determinar a posição do referido psicólogo tanto frente à pessoa que avaliou quanto a outras com as quais interagiu ao longo da execução de sua atividade;
- (b) identificar, a partir desse posicionamento do psicólogo, os tipos de discurso em que se apoiou para construir o seu discurso, com o auxílio das categorias 'pessoa', 'tempo' e 'espaço'.

1. A noção de dialogismo: diálogos entre interlocutores e diálogos entre discursos

A análise dialógica do discurso apóia-se no princípio de que não se pode determinar o sentido de uma fala exclusivamente com recursos semântico/lexicais pois, segundo Volochinov/Bakhtin (1976):

cada fala nasce de uma situação pragmática extra-verbal e mantém a conexão mais próxima possível com essa situação. Além disso, ela está diretamente vinculada à vida em si e não pode ser divorciada dela sem perder sua significação (p.3).

Essa posição aponta para a necessidade de se considerar os elementos extra-verbais que circundam a fala, ou seja, a situação que a provocou.

É importante esclarecer que toda fala concretiza-se na forma de textos, os quais consistem não só em registros orais ou escritos, mas também, em um sentido mais amplo, "em qualquer conjunto coerente de signos revelando-se como condição de definição e acesso ao homem enquanto sujeito" (Brait, 2002: 34).

Outro aspecto relevante a esclarecer é que todo texto consiste tanto em resposta a algo que já foi dito quanto em antecipação a algo que ainda não foi dito, isto é, todo texto encontra-se dialogicamente articulado a outros textos. A constatação dessa articulação dialógica ou desses 'diálogos' é que deu origem à noção de dialogismo, noção essa que engloba 'diálogos entre interlocutores' e 'diálogos entre discursos'.

No que diz respeito ao 'diálogo entre interlocutores', Bakhtin observa a sua manifestação na "atitude do locutor para com a pessoa do interlocutor (a atitude para com sua posição social, para com sua importância, etc.)" (Bakhtin, 1979/2000: 396). Essa variação atitudinal pode ser observada na fala do locutor cada vez que ele se dirige a um interlocutor diferente: ele não fala da mesma forma com um superior hierárquico, com um subordinado ou com um amigo.

No entanto, esse locutor não deve ser confundido com o autor-pessoa (isto é, o escritor), já que, no discurso, ele passa a ser uma função estético-formal, engendradora de uma obra. Isto significa que ele passa a ser definido como uma posição sócio-valorativa, posta “numa dinâmica de interrelações responsivas”, pois “em todo ato cultural assume-se uma posição valorativa frente a outras posições valorativas” (Faraco, 2005: 37/8).

Esse posicionamento é realizado, entre outros recursos, por intermédio da forma através da qual o falante articula as categorias de ‘pessoa’, ‘tempo’ e ‘espaço’ em seus textos. O referido posicionamento pode ser tanto explícito, por meio de elementos gramaticais que realizam essas categorias, quanto pressuposto.

O ‘diálogo entre discursos’, por sua vez, é explicitado a partir de três aspectos definidos por Barros (2001):

o primeiro é que observar as relações do discurso com a enunciação, com o contexto sócio-histórico ou com o ‘outro’ são, para Bakhtin, relações entre discursos-enunciados; o segundo esclarecimento é o de que o dialogismo define o texto como um ‘tecido de muitas vozes’, ou de muitos textos ou discursos, que respondem umas às outras ou polemizam entre si no interior dos textos; a terceira e última observação é sobre o caráter ideológico dos discursos assim definidos (p.34).

O primeiro aspecto citado implica considerar a relação que o psicólogo estabelece com um de seus interlocutores, o Detran, por exemplo, como uma relação entre discursos-enunciados. Ou seja, no laudo psicológico há elementos através dos quais o discurso do Psicólogo do Trânsito articula-se ao discurso do Detran; quanto ao segundo aspecto, implica considerar a existência de um tipo específico de relação entre esses discursos (confronto, complementação, apoio, etc.).

Quanto ao terceiro aspecto, Bakhtin considera que a palavra, apesar de sua neutralidade em relação a qualquer ideologia específica, “pode preencher qualquer espécie de função ideológica: estética, científica, moral, religiosa” (Volochínov/Bakhtin, 1927/2004: 37); e que, como componentes verbais do comportamento do homem, as palavras são determinadas

em todos os momentos essenciais de seu conteúdo por fatores objetivos sociais. O meio social deu ao homem as palavras e as uniu a determinados significados e apreciações; o mesmo meio social não cessa de determinar e controlar as ações verbalizadas do homem ao longo de sua vida (p.86).

A partir desse ponto de vista, é legítimo considerar que o discurso do psicólogo preenche uma função ideológica, passível de ser desvelada na forma através da qual ele constrói significados e apreciações na teia das relações entre discursos que constitui o seu próprio.

2. A constituição de 'diálogos' com o recurso da categoria espaço

O fato de a carteira de habilitação consistir em autorização oficial para se locomover em um espaço geográfico conduziu à necessidade de se considerar as observações de Ghiglione (1986) a respeito do homem como um ser territorial:

o homem se apropria de espaços, estabelece vínculos com lugares e exclui outras pessoas desses espaços, seja pela simples presença, seja por diferentes meios de comunicação ou, se isso não for suficiente, pelo confronto direto (p.115).

Essa característica humana está, provavelmente, vinculada ao fato de a Psicologia ter criado a possibilidade de mensurar a extensão dos movimentos de candidatos à carteira de habilitação com a finalidade de detectar conflitos internos determinantes de ações indesejáveis. O discurso-enunciado derivado dessas mensurações constitui um texto estável na sua literalidade e, como tal, incorpora significados dependendo do espaço em que está inserido (Chartier, 1991).

Pode-se, então, admitir que uma determinada representação gráfica, como os 'rabiscos' criados pelos referidos candidatos nas folhas do teste PMK, seja considerada como índice de atributos da personalidade. O princípio teórico que permite interpretar essa configuração como índice de característica da personalidade, é o da Teoria Motriz da Consciência (TMC) que fundamenta o PMK.

Essa teoria considera que a extensão e o sentido do movimento realizado pelo braço de uma pessoa ao rabiscar uma folha deriva de sua maneira de pensar e diz respeito à forma através da qual ela executa movimentos nos espaços em que circula no seu cotidiano.

O discurso-enunciado do psicólogo que aplica-avalia esse teste manifesta-se no registro das medidas de comprimento dessas linhas e no registro das relações entre essas medidas. Esse tipo de representação remete a discursos pertencentes à esfera da matemática, pois a extensão linear é considerada uma de suas categorias.

O objeto dessa ciência é a classificação dos objetos "por sua medida, pela comparação de um objeto com outro objeto, naquilo que diz respeito à categoria dimensão" (Granger, 1999:147). Além disso,

remete também à geometria, “ciência que trata de conhecer a medida de todos os corpos” (idem: 144) ou “ciência que estuda as propriedades e as relações entre objetos no espaço, como as linhas, as superfícies, os sólidos” (Oxford Dictionary).

Esses índices espaciais articulam-se no laudo a índices de tempo e pessoa. Por exemplo, a direção do movimento do braço de um dos interlocutores do psicólogo, o candidato à carteira de habilitação, é ‘congelada’ em uma folha de papel e associada a um índice temporal específico: a data da aplicação do teste. Essas articulações constituem os diálogos entre interlocutores e discursos, ou posições sócio-valorativas.

No entanto, não é somente através do procedimento de mensuração que se pode interpretar dimensões da personalidade com o recurso do PMK. Isso também é possível através da observação do aspecto estético da configuração resultante do desempenho do sujeito testado.

Configurações que se afastam de modelos padronizados indicam dificuldade de controlar a tensão para fora, dirigida para o outro. Nas pessoas consideradas normais, há equilíbrio entre as forças de aproximação e distanciamento em direção a outrem, enquanto em pessoas com distúrbios mentais esse equilíbrio é inexistente (Ghiglione, 1986).

A possibilidade de avaliar comportamentos através da observação dos gestos foi considerada por Freud (1905/1954), criador da Psicanálise. Segundo esse estudioso, “aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para escutar constatarem que os mortais não podem esconder nenhum segredo. Aqueles cujos lábios se calam fala com as pontas dos dedos e se traem por seus poros” (1905/1954: 15). Por outro lado, no campo dos estudos da língua, que abriga o presente estudo, busca-se compreender os significados dos gestos por meio das formas através das quais eles são representados em textos concretos.

3. Procedimentos para análise dialógica do discurso derivado da mensuração de uma configuração visual

No âmbito de uma perspectiva mais ampla, a análise do discurso tem como finalidade “fornecer interpretações da realidade com base na descrição das relações de poder em um contexto histórico específico” (Powers, 2001:53). A partir de uma perspectiva mais específica, sua finalidade é:

- (a) documentar as condições históricas, genealógicas, de um discurso emergente;
- (b) descrever os sistemas (de poder/conhecimento) socialmente construídos a partir de uma análise estrutural do discurso que enfatize a sua estrutura lógica interna e
- (c) analisar os efeitos do discurso na teia das relações sociais de poder incluindo suas conseqüências esperadas e não-esperadas.

A noção de dialogismo, por sua vez, de acordo com Brait (2002), propõe que:

uma atitude diante da linguagem consiste não na aplicação de conceitos pré-estabelecidos a um corpus imobilizado pelas lupas do analista, mas uma atitude dialógica que permita que os conceitos sejam extraídos do corpus a partir de um constante diálogo entre a postura teórico-metodológica e a dinâmica das atividades da linguagem e da parceria com elas estabelecida (p.40).

Essa possibilidade dialógica é que permite, através da análise do discurso, a articulação entre conhecimentos desenvolvidos no campo da Matemática, da Geometria, da Estatística e da Psicologia com conhecimentos construídos no campo da Lingüística. Isto é, no campo dos estudos da língua, são articulados procedimentos que englobam medidas de extensão e relações entre linhas com conhecimentos a respeito do 'pensar' e 'sentir' humanos.

Conforme a proposta de Powers (ver acima), em seguida, são apresentados, de forma sintética, os determinantes históricos do teste PMK e, de forma mais detalhada, a sua estrutura interna, através da qual foi possível determinar de que forma são construídos diálogos no laudo psicológico.

3.1. o PMK (Psicodiagnóstico Miocinético)

O psicodiagnóstico miocinético (PMK) foi criado pelo médico espanhol Emilio Mira Y López, no ano de 1939, com a finalidade de testar a sensibilidade cinestésica de aviadores ingleses durante a 2ª Guerra Mundial. Na época, Mira y López exercia as atividades de *Research Fellow* na *Society for Protection end Learning* em Londres, Inglaterra.

O PMK consiste em um teste gráfico, para adultos, que tem como finalidade diagnosticar distúrbios da personalidade naquilo que diz respeito a manifestações emocionais, como tendência à depressão, excitabilidade, agressividade e impulsividade, a partir de representações gráficas de movimentos.

Ele é composto por seis folhas de papel, e cada uma delas contém tipos diferentes de configurações padronizadas – lineogramas (ver figura abaixo), ziguezagues, escadas e círculos, cadeias paralelas, Us verticais e Us sagitais.

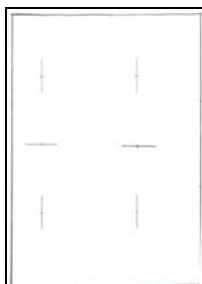


Fig. 1: lineogramas (folha 1 PMK)

A pessoa que se submete ao teste é orientada a cobrir, na folha 1 do teste (reproduzida acima), com o auxílio de um lápis, os seis lineogramas, primeiro com controle visual e, em seguida, sem controle visual. Os três lineogramas que formam a coluna à esquerda da folha devem ser recobertos com a mão esquerda, e os três que formam a outra coluna, à direita, devem ser recobertos com a mão direita.

A criação desse teste fundamentou-se na Teoria Motriz da Consciência (TMC), segundo a qual “toda idéia é acompanhada de um movimento e, acompanhando o movimento podemos inferir o tipo de idéia” (Galland de Mira, 2004: 24).

Inclusive, há a possibilidade de inferir a respeito de distúrbios da personalidade, pois, segundo a mesma autora (Galland de Mira, op.cit), os transtornos emocionais não se refletem de modo isolado, mas repercutem corporalmente, a nível muscular, produzindo bloqueios que afetam a livre circulação de energia.

As diferenças entre as configurações criadas com a mão esquerda e aquelas criadas com a mão direita, corresponderiam, ainda segundo a autora, a variações musculares referentes à forma através da qual a lateralidade manifesta-se no ser humano:

a metade dominada (mão esquerda para os destros e mão direita para os canhotos), expressa potencial genotípico profundo e inconsciente e menos desenvolvida que a metade dominante; esta se mostra mais evoluída apesar de encontrar-se mais diretamente submetida a flutuações tensionais da consciência individual, o que gera maior instabilidade (p.27).

A metade dominante incorpora os fatores aprendidos da personalidade. A partir dessa descoberta, a metade dominada passou a ser vista como aquela que manifesta os traços ocultos da personalidade,

enquanto a metade dominante foi considerada como aquela que levava em si a expressão consciente. A relação entre idéias e movimentos é corroborada por Feyereisen e Lannoy (1991), pesquisadores que afirmam existir

significados incorporados a esquemas motores e que movimentos manuais persistentes durante a fala podem ser explicados pela dificuldade do adulto em codificar representações sintético-globais em elementos da fala organizados linearmente (p.71/2).

3.2. interpretação dos lineogramas com o recurso da observação direta

Abaixo, reproduzo a primeira folha do PMK com todos os lineogramas cobertos por um examinando. Sua interpretação resultou em um laudo enviado ao DETRAN, atestando, por meio da expressão 'apto', a adequação do candidato à condução de veículos automotores.

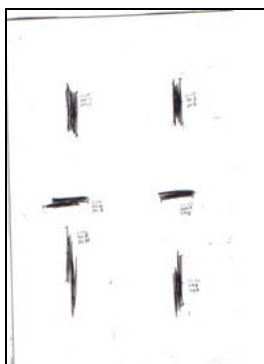


Fig 2: lineogramas cobertos pelo candidato

A comparação entre o desempenho do examinando no lineograma vertical esquerdo (mão esquerda) e o seu desempenho no lineograma vertical direito (mão direita), através da observação direta, indicam coerência intrapsíquica, isto é, tendência à harmonia entre a dimensão constitucional genotípica (herdada) e a dimensão adquirida. Segundo Galland de Mira (2004), ela está sempre presente em crianças, povos primitivos e em alguns quadros psicóticos.

No adulto civilizado aparecem certas diferenças que podem ser resultado dos efeitos da educação, dos processos adaptativos e das pressões ambientais. Abaixo, estão reproduzidos dois exemplos em que a coerência intrapsíquica é inexistente.

O primeiro (fig. 3, abaixo) resultou do desempenho de um psicótico diagnosticado como esquizofrênico. O lineograma desenhado com a mão direita indica falta de adequação à realidade e atitude de oposição ao meio social (o traçado se estende em direção à mão

dominada), enquanto o lineograma desenhado com a mão esquerda indica presença de atitudes rígidas.



Fig. 3: examinando portador de esquizofrenia³

O segundo (fig. 4, abaixo) pertence a um examinando portador de personalidade instável, isto é, os seus interesses, sentimentos e conseqüentes atitudes mudam inesperadamente (o traçado da mão dominada não foi construído em um único sentido: ele apresenta vaivens freqüentes). O traçado da mão direita indica tentativa de controlar essa instabilidade.



Fig. 4: examinando portador de personalidade instável⁴

3.3. interpretação quantitativa

O corpus selecionado para a presente análise consistiu na interpretação do lineograma vertical esquerdo (reproduzido abaixo). Ele representa a tentativa do examinando de cobrir a linha vertical-padrão, impressa em uma folha de papel posicionada em posição vertical, sem controle visual.

³ Fonte: Galland de Mira (2004)

⁴ Fonte: Galland de Mira (op.cit.)

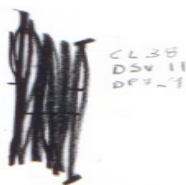


Fig.5: lineograma vertical esquerdo

As abreviações seguidas de números, registradas pelo psicólogo, ao lado da referida configuração, consistem em interpretações quantitativas do desempenho do examinando e correspondem às seguintes medidas:

- comprimento linear (CL) da linha marcada com traços nas extremidades (a décima linha desenhada pelo examinando) = 38mm;
- desvio secundário vertical (DSv), que corresponde à distância linear entre o centro da última linha desenhada pelo examinando e a linha vertical padrão = 11mm;
- desvio primário vertical (DPv), que consiste na distância entre um ponto na linha padrão, obtido após a projeção de uma linha reta do centro da décima linha desenhada pelo examinando, e o centro da linha padrão = -9mm. O sinal é negativo porque esse espaço encontra-se abaixo do centro da linha padrão.

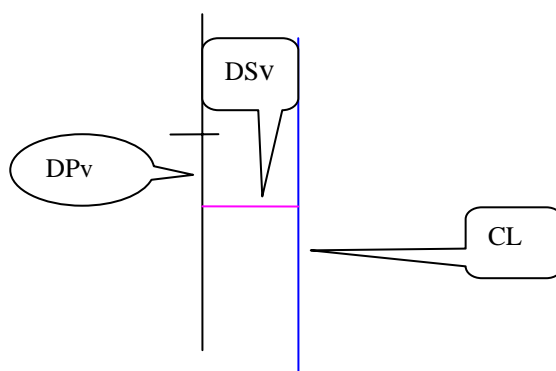


Fig. 6: representação esquemática da mensuração do lineograma vertical esquerdo

Os números acima correspondem ao resultado da mensuração da representação gráfica de um movimento corporal 'cristalizado', 'congelado' em um tempo (data do teste) e espaço (a folha em que se encontra registrada a configuração) específicos.

3.4. interpretação qualitativa

Esse tipo de interpretação refere-se aos significados atribuídos aos valores numéricos. Segundo os princípios que fundamentam esse teste, os movimentos musculares realizados pelo examinando consistiram em expressões do seu pensamento, de tendências da sua personalidade que se concretizaram na configuração que deles resultou.

Para classificar esse examinando como pertencente à faixa de normalidade no que diz respeito a tendências da personalidade, é utilizada uma tabela que mostra os resultados da aplicação do PMK em 230 pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 18,5 a 50 anos (Galland de Mira, 2004).

A medida de comprimento linear pode representar tendência ao equilíbrio, à excitabilidade ou à inibição (dimensão tensional). Conforme a tabela, o examinando encontra-se na zona média, portanto, possui tendência ao equilíbrio (classificação: normal). Se o resultado da mensuração fosse uma medida $>45\text{mm}$ e $<56\text{mm}$, ele seria classificado como alguém com tendência à excitabilidade aumentada.

Se, por outro lado, essas medidas resultassem em valores $<35\text{mm}$ e $>21\text{mm}$, ele seria classificado como alguém com tendência à excitabilidade diminuída. Resultados da mensuração acima de 56mm e abaixo de 21mm indicariam tendências patológicas no que se refere ao grau de excitação. Abaixo, está reproduzido o exemplo de configuração em que o resultado da mensuração indica tendência patológica quanto à excitabilidade (comprimento linear: 15mm).

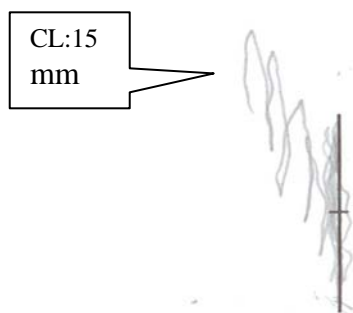


Fig. 7: lineograma vertical esquerdo indicando tendência patológica à inibição

Além da dimensão tensional, as oscilações na extensão ou trajetória de cada lineograma podem variar: quando leve, como no caso do lineograma objeto do estudo apresentado, assinala insegurança e

instabilidade (Galland de Mira, 2004); por outro lado, quando intensa, como na figura 7, revela fator disrítico⁵.

A medida do desvio secundário vertical (DSv), por sua vez, representa a emotividade, isto é, a tendência à estabilidade ou instabilidade naquilo que concerne ao comportamento emocional. O examinando foi considerado normal, pois obteve valor no intervalo -20mm a +40mm, ou seja, -15mm.

Em casos de obtenção de valores <-20mm, a emotividade é considerada escassa e, em casos de obtenção de valores >+40mm, a tendência à instabilidade emocional pode ser classificada como aumentada, forte ou intensa.

No exemplo abaixo (fig. 8), apesar do valor (-15mm) indicar estabilidade emocional, a flutuação visível na direção da mão endógena indica instabilidade ou disritmia, Essa constatação só pode ser feita a partir da observação direta da configuração (Galland de Mira, 2004).

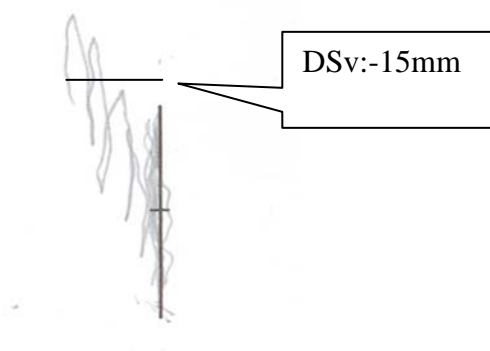


Fig. 8: lineograma que indica presença de disritmia

Por fim, a medida desvio primário vertical (DPv) representa o tônus vital ou a quantidade de energia capaz de ser liberada em situações de emergência. Essa energia está presente nos músculos ascensores e descensores. O indivíduo é classificado como normal se obtiver um valor entre +11mm (acima do centro da linha padrão) ou -21mm (abaixo do centro da linha padrão), ou seja, a energia liberada em situações de emergência estaria dentro do intervalo obtido pelo número médio das pessoas que se submeteram ao teste.

O examinando obteve -9mm. Na configuração abaixo, no entanto, o potencial de energia a ser liberado pelo indivíduo em situações de emergência encontra-se 26 mm acima da linha padrão, o que o coloca

⁵ A disritmia consiste em alteração da frequência da pulsação neuroelétrica do sistema nervoso por segundo Rojas Bocalandro, Efraim (1998). Diagnóstico da disritmia no PMK. 2ª ed. São Paulo: Vetor)

em posição potencial de liberar uma quantidade maior de energia do que seria considerado normal, em situação de emergência.

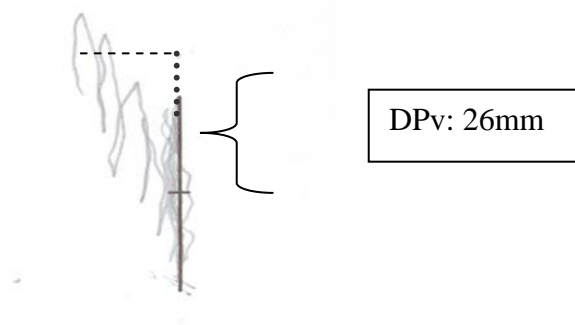


Fig. 9: Lineograma que indica tendência a liberar mais energia do que padrões considerados normais

4. Análise dialógica do discurso do psicólogo: 'diálogos entre interlocutores' e 'diálogos entre discursos'

As considerações acima revelam, primeiramente, a existência de diálogos entre a posição de um órgão oficial, o DETRAN, e o Psicólogo do Trânsito. A posição do órgão oficial, ao buscar apoio em discursos no âmbito da Psicologia, atende a uma demanda sócio-político-econômica: a diminuição dos acidentes de trânsito.

Ao realizar a atividade de construir laudos psicológicos de candidatos à Carteira de Habilitação, o psicólogo, por sua vez, deve submeter-se a normas do DETRAN naquilo que diz respeito a tarefas administrativas. Dentre elas, inclui certificar-se de que o candidato à CNH é um cidadão cumpridor de deveres constitucionais (o candidato deve possuir registro em órgão de arrecadação de impostos e em órgão de segurança nacional).

Nesse caso, observa-se uma relação de submissão do discurso-enunciado do psicólogo a discursos no âmbito da política administrativa oficial. A relação entre o órgão oficial e a clínica é mediada por normas do Conselho Federal de Psicologia às quais o psicólogo deve submeter-se.

Além da relação com órgãos oficiais, puderam ser observados contatos entre discursos no campo da ciência. Nesse âmbito, foi constatado que o profissional psicólogo incorpora ao seu discurso discursos do campo da medicina, estabelecendo pontos de intersecção entre as ciências médica e psicológica, ao diagnosticar certos indivíduos que se submetem ao teste como portadores de disritmia ou esquizofrenia. Essa posição caracteriza interlocuções entre médico e paciente.

Foi possível, igualmente, constatar que o referido profissional fundamenta-se em uma posição evolucionista, pois o instrumento do qual se utiliza baseia-se no princípio da existência de aspectos primitivos e inconscientes da personalidade ao lado de outros aspectos, mais evoluídos. Isso significa que, ao exercer sua atividade, o profissional constrói diálogos com um ser mais primitivo, buscando compreender suas intenções.

Nesse caso, o psicólogo representa o papel de intérprete de uma linguagem não codificada, ou seja, os sinais manifestos por uma dimensão menos evoluída do ser, a partir de uma perspectiva psicogenética. Para a interpretação dessa linguagem, o profissional busca o apoio de discursos no campo das ciências exatas: na Matemática (mais especificamente em técnicas de estatística) e na Geometria (mensurando e comparando distâncias entre objetos).

A incorporação de procedimentos das ciências exatas no campo da Psicologia surgiu, provavelmente, como resposta às dificuldades encontradas pelos estudiosos de fenômenos psicológicos de transformar o seu campo de estudos em ciência autônoma. Segundo Rosenfeld (2003), no séc. XVIII, Locke havia afirmado que a verdade absoluta encontrava-se nos juízos matemáticos, e Kant havia considerado que o ideal científico era a matemática, visto que seria possível encontrar em cada ramo do saber tanta ciência quanto de matemática ele contivesse.

A Psicologia só foi reconhecida como ciência em 1879, com a criação do primeiro laboratório de Psicologia em Leipzig, Alemanha, no interior do qual a principal atividade era a mensuração de fenômenos psicológicos.

Nesse ponto, o discurso articula-se a um contexto sócio-histórico: a escolha da matemática como recurso para identificar traços da personalidade parece ter sido uma resposta à necessidade de atribuir um caráter de precisão e objetividade aos estudos no campo da Psicologia. Parece que a influência de uma ideologia dominante no mundo acadêmico do século XVIII ramificou-se, estendendo-se até o séc. XX, época da criação do PMK.

Ao se apoiar nesse tipo de discurso-enunciado para descrever aspectos da personalidade humana, o psicólogo distancia a Psicologia de discursos no campo das religiões, cuja proposta é exorcizar os demônios que habitam a alma do homem por meio de rituais medievais. O psicólogo, ancorado em técnicas que contemplam a objetividade e a precisão, identifica, mensura, compara e impede que indivíduos incapazes de controlar esses 'demônios' circulem em determinados espaços do convívio humano.

Ao realizar esse tipo de atividade, o psicólogo confronta estudos no campo da Psicologia sócio-histórica, cujo princípio é o de que a relação do homem com o mundo consiste em um '*vir-a-ser*' constante

(Clot, 2006). A partir desse viés, torna-se impossível julgar um homem a partir de comportamentos congelados, cristalizados no tempo e no espaço de uma folha de papel.

A interpretação do comportamento 'congelado' do candidato, cujo laudo foi discutido, resultou na expressão 'apto', no tempo presente (no calendário convencional corresponde à data em que foi emitido o laudo). No entanto, tem valor prospectivo, futuro, correspondendo aos quatro anos seguintes, período ao longo do qual a carteira de habilitação será considerada válida.

Considerações finais

Percebeu-se ao longo da pesquisa que, ao realizar esse tipo de atividade, o psicólogo atende à necessidade de prever certos tipos de comportamento, com a finalidade de evitar os prejuízos tanto materiais quanto morais causados por acidentes de trânsito. Se for considerado que, no campo do transporte em veículos automotores, pequenos equívocos relacionados a distâncias e intervalos de tempo podem ser fatais, um valor de adequação pode ser atribuído ao teste que contempla esses aspectos.

A possibilidade de que esses acidentes ocorram está relacionada a uma visão de homem: ele é visto como um ser movido por impulsos primitivos herdados de antepassados. Esses impulsos estariam encobertos, não podendo ser detectados por leigos a partir da observação direta. Então, há um valor de importância implicado na tarefa de revelá-los, para evitar que esse indivíduo cause danos às pessoas bem-sucedidas em manter os referidos impulsos sob controle.

Esses valores de adequação e importância derivam da atividade cuja finalidade é transformar elementos imateriais, aspectos emocionais da personalidade, em elementos concretos, mensuráveis, ou seja, atribuir a esses elementos um caráter de objetividade e precisão. Isso significa que ele transforma uma realidade objetiva que não contempla o acesso ao inconsciente humano, por meio de operações disponibilizadas no seu campo de atuação, tornando esse acesso possível.

Ao interpretar as configurações desenhadas por candidatos à carteira de habilitação, prevê-se se eles serão ou não capazes de controlar uma dimensão instintiva, primitiva e velada de sua personalidade. Para esse profissional, pouco importa a origem desses impulsos, seja ela biogenética ou social. Essa posição social, política e ideológica coloca o Psicólogo do Trânsito numa dinâmica de inter-relações responsivas, vinculadas à segurança no âmbito do tráfego de veículos automotores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMIGUES, R. "Trabalho do professor e trabalho de ensino". *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Org. Anna Rachel Machado. Londrina: EDUEL, 2004.
- BAKHTIN, M. *O freudismo*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 1927/2004.
- _____. *Esthétique et théorie du roman*. Traduit du russe par Daria Olivier. Paris: Gallimard, 1978.
- _____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1979/2000.
- _____. *Problemas da poética de Dostoievski*. 3ª ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense Universitária, 1929/2005.
- BARROS, D. L. P. "Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso". *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
- BAUDRILLARD, J. *O sistema dos objetos*. 4ª ed. Trad. Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BRAIT, E. "Perspectiva dialógica, atividades discursivas, atividades humanas". *Linguagem e trabalho – construção de objetos de análise no Brasil e na França*. (Org.) M. Cecília Pérez Souza-e-Silva e Daniel Faïta. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRONCKART, J.-P.; BAIN, D.; SCHNEUWLY, B.; DAVAUD, C.; PASQUIER, A. *Le fonctionnement des discours: un modèle psychologique et une méthode d'analyse*. Paris: Delachaux & Niestlé, 1994.
- CHARTIER, R. "O Mundo como Representação". *Estudos Avançados*, 5 : 173-191, 1991.
- CLOT, Yves. "Psicologia". *Bakhtin: outros conceitos-chave*. Org. Beth Brait. São Paulo: Contexto. 2006.
- FARACO, C. A. "Bakhtin e os estudos enunciativos no Brasil: algumas perspectivas". *Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas*. Org. Beth Brait. Campinas: Pontes. 2001.
- FEYEREISEN, P.; LANNOY, J.-D. *Gestures and Speech: psychological investigations. Studies in emotion & social interaction*. Cambridge : Cambridge University Press; Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1991.
- FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2ªed. São Paulo: Ática, 2002.
- FREUD, S. *Cinq psychanalyses*. Paris: P.U.F, 1905/1954.
- GALLAND DE MIRA, A. M. *PMK – Psicodiagnóstico Miocinético*. 3ª ed. v.1/2. São Paulo: Vetor, 2004.
- GHIGLIONE, R. *L'homme communiquant*. Paris: Armand Colin, 1986.
- GRANGER, G.-G. *La pensée de l'espace*. Paris: Odile Jacob, 1999.

POWERS, P. *The methodology of discourse analysis*. Canada: Jones and Bartlett Publishers, 2001.

ROSENFELD, A. *O pensamento psicológico*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

VOLOSHINOV, V.N. / BAKHTIN M. "Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics". Trad. por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza com base na tradução inglesa de I.R. Titunik. *Freudism*. New York: Academic Press, 1976.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 11^a. Trad. de Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: Hucitec, 1929/2004.

Recebido em setembro de 2007

Aprovado em fevereiro 2008